

2006/12/11

A DEFESA ANTI-MÍSSIL E A SEGURANÇA DA EUROPA[1]

Marcelo Rech[2]

O aumento da potência militar próxima da fronteira da Rússia não vai contribuir para o fortalecimento das medidas de confiança na Europa. O sistema de segurança europeu ensejado com a adoção do Tratado sobre a Limitação do Armamento Convencional na Europa (TLACE), já mostrou suas vulnerabilidades, foi violado e já não corresponde ao momento atual.

O ingresso na OTAN dos estados que não integram o Tratado (Eslovênia, Letônia, Lituânia, Estônia), a transferência para a aliança dos antigos sócios do Pacto de Varsóvia (Eslováquia, Bulgária, Romênia), são alguns dos exemplos da violação dos princípios fundamentais do TLACE. Praticamente todo o equilíbrio regional de armamento convencional que foi instalado pelo Tratado foi alterado em detrimento da Rússia, fato mais que percebido pelos russos e outros integrantes do TLACE. Ressalte-se que a adequação do Tratado aos tempos modernos ainda não foi concluída e há ainda a possibilidade de que o TLACE seja extinto, pois os países membros já se vêem obrigados a procurar novas formas de prover segurança para si e coletivamente.

Devemos reconhecer que estão em curso significativas alterações na organização, mas essa reestruturação vai obrigar a OTAN a atuar fora da zona tradicional de responsabilidade na Europa. O exercício das Forças Armadas da aliança, realizado em Cabo Verde confirma essa tendência.

Estados Unidos

Os Estados Unidos, por sua vez, terão de buscar novas formas de cooperação dentro e fora da OTAN, no que podemos chamar de “alianças pelos interesses”, nos moldes da coalizão que derrubou o regime de Saddam Hussein. Nossa análise se refere à estratégia dos Estados Unidos em relação a possibilidade de que a defesa da Europa seja aumentada caso os europeus aceitem suas propostas que dizem respeito ao deslocamento do sistema da Defesa Anti-míssil (DAM) naquele continente. Para tanto, os Estados Unidos já ofereceram suas tecnologias do sistema da DAM.

Ao final dos anos 90, quando Rússia e Estados Unidos discutiram as perspectivas da manutenção do Tratado sobre a DAM, a criação e utilização dos sistemas antimísseis balísticos mereceram a atenção de todos os governos europeus. É necessário notar que a primeira reação dos europeus quanto às iniciativas norte-americanas foi especialmente tímida uma vez que a Europa avaliou de forma objetiva os riscos políticos e militares vinculados ao sistema da DAM. Assim, os europeus decidiram analisar a possibilidade de aplicação de mísseis contra o próprio território e de determinar uma arquitetura e uma escala de deslocamento dos meios de luta contra mísseis balísticos. Dessa forma, decidiu-se que era necessário encaminhar os principais esforços para modernizar os sistemas de Defesa Anti-Aérea em alguns países europeus e que têm a possibilidade de interceptação dos mísseis balísticos.

Os europeus também compreenderam que algumas medidas novas da Defesa da Europa não poderiam existir se não tivessem sido considerados os interesses da Rússia, sobretudo quanto ao potencial de tais sistemas à segurança do país. Em resumo, a OTAN encontrou o equilíbrio com a Rússia quanto à neutralização da ameaça de mísseis e especialistas russos foram convidados a tomar parte na pesquisa sobre a compatibilização técnica dos meios não estratégicos da DAM, segundo os entendimentos da Rússia e da OTAN.

Concluídas as pesquisas, serão feitas avaliações quanto à eficácia da utilização conjunta dos complexos da produção russa e ocidental para a defesa dos agrupamentos militares durante a realização de missões de paz. Tal proposta correspondeu aos interesses russos uma vez que contribuiu para a formação das novas relações de confiança quanto à decisão de assuntos importantes no âmbito da segurança. Os acordos obtidos foram notados na Declaração sobre as novas relações entre a Rússia e a OTAN, firmada em Roma no ano de 2002. A cooperação entre a Rússia e a OTAN no domínio da DAM não estratégica é orientada para a possibilidade de luta não contra mísseis balísticos, mas contra mísseis táticos que ultimamente são fornecidos às Forças Armadas de vários países.

Não podemos deixar de mencionar que a proliferação de mísseis em conjunto com o aumento da ameaça terrorista, criam uma situação delicada, pois esses artefatos podem acabar nas mãos de grupos radicais. Ainda que a decisão sobre a cooperação com a Rússia no domínio da DAM não

estratégica tenha sido unânime no âmbito da OTAN, a participação russa nos programas antimísseis da aliança não coincide com os interesses dos Estados Unidos, por duas razões principais:

- A criação das condições para a integração de uma parte da DAM da Europa com o sistema de controle de comando da DAM dos Estados Unidos;

- A possibilidade de dominação dos complexos da DAM da produção norte-americana no mercado europeu das altas tecnologias ou tecnologias sensíveis.

Em Washington tomou-se a decisão de utilizar a mesma concepção sobre “as alianças pelos interesses” aplicada ao Iraque e que agora poderia ser implementada de acordo com os objetivos norte-americanos, à criação da DAM na Europa. Por essa razão, buscou-se na Europa alguns parceiros que estariam prontos para acolher as idéias norte-americanas sem pré-condições ou ressalvas. Tais parceiros foram encontrados justamente entre os novos sócios da OTAN dos países da Europa Oriental, antigos aliados da ex-URSS.

Os novos aliados dos Estados Unidos realizaram grandes esforços quanto a esse domínio, o que pode ser explicado graças à fidelidade desses países à política externa norte-americana. Igualmente, esses países precisaram demonstrar sua importância para a “Europa Velha”, especialmente em assuntos de segurança. As propostas norte-americanas foram muito bem recebidas em Varsóvia, Praga, Budapeste e Sofia.

Além disso, os Estados Unidos estão na iminência de escolher novos endereços nessas capitais para deslocar suas bases da DAM. Podemos afirmar que há na Europa uma grande disputa antimísseis, que tem como principais protagonistas, os Estados Unidos, a “Europa Velha”, os estados da Europa Oriental e a Rússia. Cada um deles tenta agora, alcançar seus próprios objetivos que frequentemente não coincidem entre si, o que pode resultar em conseqüências extremamente negativas.

Do ponto de vista dos interesses nacionais dos Estados Unidos tal iniciativa poderá representar a solução para problemas bem específicos. Primeiro, porque será criada uma região de interceptação de mísseis balísticos fora do território nacional dos Estados Unidos capaz de interceptar mísseis balísticos russos, inclusive aqueles deslocados na parte européia da Rússia. É muito importante que mísseis balísticos interceptados e mísseis-interceptadores fiquem fora do território dos Estados Unidos.

Segundo, é necessário que sejam resolvidos os assuntos de integração da região da DAM com o sistema de controle de comando no continente americano que será controlado exclusivamente pelos Estados Unidos.

Terceiro, o objeto da DAM próximo às fronteiras da Rússia deve exercer pressão militar e política junto às autoridades daquele país, forçando-as a encontrar novas formas de resistência, o que terá impacto direto no orçamento russo.

Quarto, os Estados Unidos devem demonstrar aos europeus novas possibilidades de êxito fora da OTAN. Por outro lado, dentro da aliança, deve ser oferecido aos aliados, a arquitetura e sistema de direção da DAM que já foram aprovadas pelos norte-americanos.

Por outro lado, devemos considerar a possibilidade de agravamento das relações russo-americanas, porque todas as ações dos Estados Unidos para deslocamento dos elementos da DAM são percebidas muito negativamente pelas autoridades russas, colocando em xeque a cooperação militar entre os dois países.

A proliferação de mísseis e as aspirações de alguns estados em ter mísseis mais modernos receberá um estímulo adicional. A China e a Rússia, que têm tecnologia dos mísseis mais avançados, não estarão do lado de fora. Apesar do antagonismo norte-americano-russo durante a Guerra Fria, o equilíbrio estratégico pode ser mantido num patamar aceitável e efetivo por meio dos mísseis, o que permite compensar danos possíveis ao potencial bélico.

Terrorismo

Devemos considerar sempre o perigo da ameaça terrorista contra elementos do sistema norte-americano da DAM na Europa. A propaganda das possibilidades da DAM, a importância desses elementos para os Estados Unidos e a repercussão pública que pode causar a destruição desses elementos, torna a DAM muito atraente para ataques terroristas.

O que recebem a OTAN e a “Europa Velha”? Depois de deslocar as bases norte-americanas da DAM

na Europa, as estruturas da OTAN não obtêm um órgão integrado no sistema de comando da aliança, por que a decisão coordenada sobre a envergadura e arquitetura do sistema da DAM não foi tomada até hoje.

As ações dos norte-americanos de um lado provocarão novas discussões sobre o papel da OTAN e de outro, intensificarão as discordâncias entre os “antigos” e os “novos” membros do bloco. É certo que os europeus estarão ainda mais dependentes das decisões políticas tomadas por Washington.

As situações de conflito, quando o uso dos mísseis balísticos contra os Estados Unidos e a Europa for realidade, serão geradas lá. Entretanto, os europeus experimentarão conseqüências da reação contra essa ameaça (fragmentos dos mísseis interceptados, dos mísseis interceptores e recheio deles).

Não é totalmente impossível que os norte-americanos façam uma proposta de financiar parcialmente a criação e a logística da infra-estrutura da DAM junto ao orçamento da OTAN – alguém terá de pagar pela defesa declarada dos aliados. Como resultado, alguns programas de interesse do Tratado do Atlântico Norte serão reduzidos. Por causa de possíveis gastos adicionais o ritmo de desenvolvimento da estrutura militar da União Européia será atrasada

A expectativa dos países da Europa Oriental que oferecem seus territórios para o deslocamento dos elementos da DAM dos Estados Unidos, é bastante grande, uma vez que são previstos:

- O deslocamento dos elementos da DAM norte-americana aumentará o prestígio internacional desses países;
- Aumenta sua importância na OTAN;
- Muitos recursos serão investidos no desenvolvimento da infra-estrutura das obras militares;
- As companhias industriais terão acesso às tecnologias na esfera da DAM;
- Os norte-americanos fornecerão armamento adicional para a defesa das bases da DAM (em particular, o complexo de defesa aeroespacial “Patriot”), com quem unidades das Forças Armadas nacionais se rearmem.

Soberania

Na realidade, de que prestígio internacional podemos falar, quando o país entrega voluntariamente seu direito de controle sobre uma parte do território onde será instalada uma base militar de um outro Estado? Sem dúvida o território da base da DAM estará sob jurisdição dos Estados Unidos! Também não há razões para se acreditar que o prestígio dos países membros da OTAN será aumentando. O papel dos países da Europa Oriental já é determinado do ponto de vista do aumento do potencial militar da OTAN, que é registrado nos planos da construção das Forças Armadas do Tratado. A base estrangeira da DAM não aumenta este potencial, mas mostra “falta de disciplina” dentro da aliança. Além do mais, a política de alguns países não melhora seu status, especialmente aos olhos dos vizinhos que são membros da OTAN.

Sérios danos podem ser causados à reputação da aliança como instrumento sério e responsável quando das suas decisões coletivas (por exemplo, sobre a cooperação com a Rússia no domínio da DAM não estratégica). Em geral, o aparecimento no território de um dos países da OTAN do objeto que pode ameaçar teoricamente o potencial bélico russo, não vai melhorar as relações entre a Rússia e a OTAN, pelo contrário. Podemos supor um agravamento dessas relações políticas, militares e até econômicas.

A questão do acesso às novas tecnologias é outro problema. Primeiro, o complexo da indústria militar dos Estados Unidos não precisa de ajuda das corporações da Europa Oriental. Segundo, a legislação interna dos Estados Unidos sobre o controle de exportação tem muitas restrições que não permitem transferir tecnologias sensíveis. Terceiro, na Europa Oriental falam apenas do deslocamento de armamento no território de um país estrangeiro e não da criação da infra-estrutura para sua produção conjunta.

Quanto ao rearmamento das Forças Armadas da Europa Oriental com complexos de defesa antiaérea, a espera pode justificar-se na realidade por muitas razões: a região da DAM precisará de defesa aeroespacial, pelo menos contra operações aéreas dos terroristas; as Forças Armadas dos Estados Unidos, como de outros países, realizam o rearmamento segundo um plano e precisam se desfazer do armamento antigo.

Na primeira etapa não há necessidade de aumentar muito o número de pessoal da base. Por essa

razão, as tarefas de defesa externa podem ser cumpridas pelas unidades militares locais. Adicionalmente não podemos esquecer que um país no território de que vai se deslocar uma base da DAM se torne um polígono para “armazenamento” dos elementos dos mísseis balísticos. O governo terá problemas para explicar isso ao seu povo. E mais perguntas aparecerão quando tiver de explicar aos vizinhos a substância de tal decisão no âmbito regional.

Rússia

Enfim, vamos falar sobre as perspectivas russas. O deslocamento do objeto da DAM ao lado das fronteiras russas, quando tal decisão for tomada, pode ameaçar o potencial militar da Rússia, o que soa desagradável para os Estados Unidos, vários países da Europa Oriental e para a OTAN. Atividades desse tipo vão exigir respostas adequadas tanto militares como políticas.

Quanto à escala do deslocamento dos elementos da DAM na Europa podemos supor com grande certeza que a tese sobre as possibilidades limitadas da região da DAM não podem ser comparadas com o potencial militar russo. A estrutura da região da DAM tanto no Alasca como na base aérea Vandenberg não foi definida até agora, pois ainda se realizam as provas dos componentes.

A composição e as possibilidades dos subsistemas separados seguem sendo examinadas. Com os resultados dessas provas, os componentes podem ser reforçados. A região da DAM na Europa Oriental precisará de abastecimento adequado de informação. Por isso, a busca na Europa dos lugares de deslocamento dos poderosos radares de descobrimento e acompanhamento será continuada.

A eficácia do sistema da DAM aumenta quando os meios de radar são alojados o mais próximo possível da região de lançamento dos mísseis balísticos. Na direção nordeste podem ser usados radares instalados na Noruega e Inglaterra. Na direção sul, como candidatos para tais instalações podemos apontar a Bulgária, Hungria e Turquia. Também a instalação dos radares em plataformas marítimas é possível no Mar Negro ou no Mediterrâneo.

A garantia de defesa desses objetos precisará da presença de outros meios e forças: da armada, da defesa aeroespacial, da força aérea e de tropas terrestres. Devemos ter em mente que o aumento das forças militares próximas à fronteira russa contribui para o fortalecimento da segurança europeia e internacional.

[1] Editado como na versão original, em brasileiro.

[2] Editor do site INFOREL, infoREL@infoREL.org

63 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/05/23

AS DECLARAÇÕES FINAIS DA CIMEIRA DE CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/20

AS RELAÇÕES OTAN-FEDERAÇÃO RUSSA

Pedro Santos Jorge[1]

2012/04/07

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA, DEPOIS DE LISBOA

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/25

O IRÃO AMEAÇA ENCERRAR O ESTREITO DE ORMUZ!

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/17

A NOVA ESTRATÉGIA DE DEFESA DOS EUA E A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/07

AFRICOM, UM OLHAR MAIS ABRANGENTE SOBRE ÁFRICA

Pedro Barge Cunha[1]

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2010/12/19

A UE E O FUTURO DA COOPERAÇÃO ESTRUTURADA PERMANENTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/09/24

O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO. DUAS QUESTÕES POLÉMICAS[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/26

DA DEFESA ANTI-MÍSSIL DE TEATRO PARA A DEFESA ANTI-MÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/01

O AFASTAMENTO DO GENERAL MC CHRYSAL

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/16

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/09

AFEGANISTÃO, UMA GUERRA COM FIM ANUNCIADO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/02

O PRESIDENTE OBAMA E A RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/21

O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL E A QUESTÃO IRANIANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/10

ARSENALS NUCLEARES: UMA CHANCE PARA O MUNDO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/03/12

O DILEMA NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech[1](Brasil)

2009/03/08

O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA DE DEFESA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/11

VISÕES SOBRE A POLÍTICA EUROPEIA DE SEGURANÇA E DEFESA (II PARTE)[1]

Vários

2008/11/07

ESDP IN STRATEGIC NEIGHBOURHOODS: PROMISES OF STABILITY THROUGH INTERNATIONAL MILITARY COOPERATION

Sandra Fernandes e Luís Saraiva

2008/05/19

OS VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/16

A FALTA DE CONTROLE DE BENS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech (Brasil)[1]

2008/04/15

O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/09

A CIMEIRA DE BUCAREST E O “ALARGAMENTO” DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/25

A SOMA DE TODOS OS MEDOS?

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/02/20

VISÕES SOBRE A POLÍTICA EUROPEIA DE SEGURANÇA EUROPEIA

Vários

2008/02/07

IRAQUE: UM ATOLEIRO DE PROBLEMAS

Marcelo Rech[1]

2008/01/02

AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSSIL PARA A EUROPA

Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício

2007/12/28

PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/27

RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/10/18

A PRETEXTO DA CIMEIRA DO MAR CÁSPIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/16

UM RADAR PARA "ASSAR" EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/08/03

O CÓDIGO DO SILÊNCIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/03

RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/17

A CIA, O IRAQUE E AS FALHAS DA INFORMAÇÃO

Francisco Gomes[1]

2007/06/13

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/09

A PROPOSTA “IRRECUSÁVEL” DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/05/01

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/04/01

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA. UM PROBLEMA PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/09

UMA NOVA GUERRA FRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/04

A DEFESA ANTIMÍSSIL DOS EUA ENCONTRA RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/02/22

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA INSEGURANÇA[1]

Sandro Mendonça[2]

2007/01/30

O CRESCIMENTO “PACÍFICO” DA CHINA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/18

BUSH E O RELATÓRIO BAKER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/11/13

O DESASTRE IRAQUIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2006/02/25

DIREITOS HUMANOS: VIOLAÇÃO E GUERRA CIVIL

Marcelo Rech[1]

2005/09/09

COMO FOI POSSÍVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/07/25

O ESCUDO DE DEFESA ANTI-MÍSSIL EUROPEU

Alexandre Reis Rodrigues

2005/07/15

A DES(ILUSÃO) DO SISTEMA ANTI-MÍSSIL AMERICANO

Vera Gomes

2005/06/14

O NOVO MAPA DO PENTÁGONO

Alexandre Reis Rodrigues

2005/04/05

EUA. UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A DEFESA?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/03/23

O FUTURO DA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA EUROPEIA

Alexandre Reis Rodrigues

2004/09/08

DE NOVO O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2004/08/31

INTEGRAÇÃO, PALAVRA DE ORDEM PARA AS DEFESAS EUROPEIAS

Alexandre Reis Rodrigues

2004/03/24

O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2004/02/23

SEGURANÇA E DEFESA NA UNIÃO EUROPEIA; DO DESCONHECIMENTO À PROSPECTIVA

João Vieira Borges

2001/10/12

O ESCUDO DE DEFESA ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2001/07/31

MISSILE DEFENSE INITIATIVE

Alexandre Reis Rodrigues